



UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS DE SOBRAL

CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

ANA CECILIA SILVA ARAGÃO

**A MUSICALIDADE NO MOVIMENTO *BALLROOM*: INVESTIGANDO O
CONTEXTO DA CENA 007 EM SOBRAL - CE**

SOBRAL

2026

ANA CECILIA SILVA ARAGÃO

A MUSICALIDADE NO MOVIMENTO *BALLROOM*: INVESTIGANDO O CONTEXTO
DA CENA 007 EM SOBRAL - CE

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em Música.
Área de concentração: Música.

Orientadora: Profa. Dra. Yanaêh Vasconcelos
Mota.

SOBRAL

2026

ANA CECILIA SILVA ARAGÃO

A MUSICALIDADE NO MOVIMENTO *BALLROOM*: INVESTIGANDO O CONTEXTO
DA CENA 007 EM SOBRAL - CE

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em Música.
Área de concentração: Música.

Aprovada em: 20/01/2026.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Yanaêh Vasconcelos Mota (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral

Profa. Dra. Rita Helena Sousa Ferreira Gomes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Wenderson Silva Oliveira
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema a musicalidade na cena *Ballroom* sobralense. A escolha do tema decorre do interesse em aprofundar e ampliar investigações que relacionem música e cultura *Ballroom*, evidenciando suas potencialidades e contribuições para a vida de diferentes corporalidades, estejam elas inseridas ou não nesse contexto cultural. O trabalho tem como objetivo geral investigar como as/os/es artistas 007 se relacionam com a música dentro da cena Ballroom. Além disso, como objetivos específicos do trabalho pretende-se descrever de que maneira as/os/es artistas 007 da Ballroom se inserem na cultura local e compreender o modo de ensino e compartilhamento performático dentro da comunidade Ballroom na cidade de Sobral. Para tanto, realizou-se uma imersão etnográfica na cena *Ballroom* estabelecida na cidade de Sobral, no estado do Ceará, possibilitando uma aproximação direta com suas práticas, dinâmicas e produções culturais. Como principal resultado, conclui-se que a musicalidade na cena *Ballroom* não pode ser dissociada das experiências sociais, culturais e políticas vivenciadas pelas artistas da cena 007. As práticas de *musicking* observadas foram interpretadas como espaços de elaboração simbólica, nos quais os corpos produzem narrativas próprias e constroem formas alternativas de sociabilidade. Ademais, a pesquisa se configura como uma iniciativa pioneira no campo da Educação Musical, ao buscar suprir a escassez de material bibliográfico que articule música e *Ballroom*, disponibilizando subsídios teóricos e referenciais para estudos futuros.

Palavras-chave: Cena *Ballroom*. Musicalidade. Sobral.

ABSTRACT

This undergraduate thesis addresses musicality within the Ballroom scene in Sobral. The choice of this topic stems from an interest in deepening and expanding investigations that connect music and Ballroom culture, highlighting its potential and its contributions to the lives of diverse corporealities, whether or not they are directly involved in this cultural context. The general objective of this study is to investigate how 007 artists relate to music within the Ballroom scene. Additionally, the specific objectives are to describe how 007 artists within the Ballroom scene engage with the local culture and to understand the modes of teaching and performative knowledge-sharing within the Ballroom community in the city of Sobral. To this end, an ethnographic immersion was conducted in the Ballroom scene established in the city of Sobral, in the state of Ceará, Brazil, allowing for direct engagement with its practices, dynamics, and cultural productions. As a main finding, the study concludes that musicality in the Ballroom scene cannot be dissociated from the social, cultural, and political experiences lived by artists within the 007 scene. The observed practices of musicking were interpreted as spaces of symbolic elaboration in which bodies produce their own narratives and construct alternative forms of sociability. Furthermore, this research constitutes a pioneering initiative in the field of Music Education, as it seeks to address the scarcity of bibliographic material that articulates music and Ballroom culture, offering theoretical contributions and references for future studies.

Keywords: Ballroom Scene. Musicality. Sobral.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Maria do Carmo e Alcir, ao meu irmão Beija e à minha cunhada Ella Mostra, pelo apoio incondicional e pelo incentivo constante para que eu seguisse na arte em que sempre acreditei.

À meu sobrinhe, Caju, que chegou em 2025 iluminando caminhos e possibilidades, trazendo para todes ao seu redor novas e belas perspectivas de futuro.

Às minhas tias Teresinha e Gerusa, que sempre incentivaram e acolheram todas as intervenções artísticas que lhes apresentei.

Às minhas primas Heloísa e Nicole, que acompanham minha trajetória e me ofereceram suporte ao longo de toda a minha formação acadêmica.

Às amigas/os Stela, Helena e Victor Hugo, que sempre acreditaram em mim enquanto artista, desde o Ensino Fundamental II.

À minha grande amiga e companheira de casa, Camila Castelo, por todo o incentivo, parceria e pelo empréstimo de materiais tecnológicos fundamentais para a escrita desta pesquisa.

Às minhas amigas Maria Eduarda, Maiara, Malika, Nai e Misa, por estarem tão próximas durante este percurso e por tornarem o processo de pesquisa mais leve, afetuoso e possível.

Às minhas amigas/os de curso Natasha, Adna Cecília, Tátilla, Jeff e Manoel, que me acompanharam desde o início da trajetória universitária e me ofereceram apoio fundamental em diversos momentos dentro da universidade.

Às minhas irmãs de instrumento, Kátia, Jéssica e Rogeana, que compartilham comigo o fazer musical e a alegria de construir som em conjunto.

À professora Jamile Brito, por acreditar em mim como artista quando eu ainda não reconhecia plenamente essa dimensão de mim mesma.

A todas as artistas da Cena Ballroom Sobralense que contribuíram generosamente e ativamente para esta pesquisa: Nai 007, Malika 007, Lucy 007, Misa Dangerous, Nowa Dangerous, Poow 007, Kahdyjah 007, Ali 007, Mika 007, Angela 007, Mother Akwa Soraya, Maria 007 e Maiara 007.

E, por fim, à minha querida orientadora, Prof^ª Dr^ª Yanaêh Vasconcelos Mota, por abraçar esta pesquisa com tanto compromisso e sensibilidade, por me orientar de múltiplas formas ao longo do meu percurso na universidade e por me apresentar possibilidades acadêmicas que até então me eram desconhecidas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Sobre o cenário musical de Sobral	10
2 SOBRE A CENA BALLROOM	13
2.1 Síntese histórica da cena ballroom	13
2.2 Estruturação da cena ballroom	16
2.3 Categorias da cena ballroom	17
2.3.1 O Chant e a Música na Ball	18
2.4 Cena Ballroom no Ceará	19
2.4.1 Cena Ballroom em Sobral - A Casa de Soraya	21
3 SOBRE MUSICALIDADE E MUSICKING	22
4 METODOLOGIA	25
5 RESULTADOS	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46
ANEXO I - DOSSIÊ DE DIVULGAÇÕES DOS EVENTOS DA CENA BALLROOM SOBRALENSE (2024-2025).	48
09 de maio de 2024 - Gasguyta Kyky Ball	48
09 de maio de 2024 - Festival Grito - Gasguyta Kyky Ball	49
13 de julho de 2024 - Vogue Night - House of Cabal	50
13 de julho de 2024 - Vogue Night	51
13 de julho de 2024 - Voguenique	52
30 a 31 de janeiro de 2025 - Sobral Week Experience	53
30 a 31 de janeiro de 2025 - Sobral Week Experience	54
01 de fevereiro 2025 - Sobral Kunt Ball	55
08 de fevereiro de 2025 - Festival da Quebrada	56
02 de julho de 2025 - Roda de conversa ballroom enquanto resistência e rompimento da cisheternormatividade!	57
25 de julho de 2025 - Oficina Mother Willy Dangerous	58
25 de julho de 2025 - Oficina Prince Aquiles Dangerous	59
26 de julho de 2025 - Movin' Colors Ball	60
29 de agosto de 2025 - Tô Loukah Kiki Ball	61
20 de setembro 2025 - Intervenção Ballroom - Festival Slam CE	63

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Hamilton Lodge.....	13
Figura 2 - Recorte de jornal sobre o 58º Baile do Hamilton Lodge.....	14
Figura 3 - Participantes da Hamilton Lodge Ball.....	15
Figura 4 – Sílvia Miranda (Yagaga Kengaral), pioneira da cultura <i>Ballroom</i> no Ceará...	20
Figura 5 – Akwa da Sylva, pioneira da cena <i>Ballroom</i> em Sobral.....	21
Figura 6 - Divulgação da Gasguyta Kiki Ball.....	29
Figura 7 - Divulgação do Festival Grito, Sobral, 2024.....	30
Figura 8 - Divulgação da <i>Vogue Night</i>	30
Figura 9 - Divulgação da <i>House of Cabal</i> na <i>Vogue Night</i>	31
Figura 10 - Divulgação do <i>Voguenique</i>	32
Figura 11 - Divulgação da <i>Sobral Week Experience</i>	32
Figura 12 - Divulgação do Festival da Quebrada.....	34
Figura 13 - Apresentação do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, em 25 de fevereiro de 2025.....	35
Figura 14 - Divulgação da Roda de Conversa <i>Ballroom enquanto resistência e rompimento da cisheteronormatividade!</i>	37
Figura 15 - Registro da roda de conversa.....	39
Figura 16 - Divulgação do Movin' Colors Ball.....	40
Figura 17 - Roll Call Movin' Colors Ball (Lia 007).....	40
Figura 19 - Categoria Face Tô Loukah Kiki Ball (Lia 007).....	41
Figura 20 - Cena Ballroom Sobralense no Festival Tô Loukah.....	44

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia tem por finalidade apresentar a Cena *Ballroom* na cidade de Sobral, pois pretende investigar como ocorre o desenvolvimento da musicalidade no movimento *Ballroom*, tendo como contexto de investigação a cena 007.

A *Ballroom* é uma comunidade formada, em sua maioria, por pessoas LGBTQIAPN+, negras e latinas, tendo sido consolidada no fim dos anos 1960, nos Estados Unidos da América, pela *drag queen* Crystal LaBeija. Ela foi a primeira *mother* da *house* LaBeija, fundando a *house*, em 1972 (Winsor, 2023, p. 79).

Dentro da cena *Ballroom*, há divisões para diferenciar alguns subgrupos. Um desses subgrupos é a cena 007, em que estão as pessoas que são conhecidas por não pertencerem à *houses* (casas) específicas. As *houses* surgiram, dentro da cena, como um espaço de acolhimento para as pessoas da comunidade LGBTQIAPN+. Então, as *houses* são “famílias LGBTQ+ escolhidas, com figuras parentais como ‘mães’ e ‘pais’ que aconselham e apoiam seus ‘filhos’, ‘filhas’ e ‘filhos’” (Winsor, 2023, p. 79, tradução própria¹). As pessoas fundadoras das casas, os *fathers* ou as *mothers*, escolhem o sobrenome que representará a casa, bem como selecionam seus/suas membros/as, estabelecendo suas regras e valores.

A minha aproximação com essa temática de pesquisa, tem origem a partir do contato do meu irmão que é produtor de audiovisual e artista visual com o movimento *Ballroom* na cidade de Sobral. Após assistir a série “Pose” (2019)², que aborda a formação das *houses*³, já tendo ingressado no curso de música, iniciei buscas por trabalhos e tomei conhecimento do eixo de pesquisa sobre Gênero e Sexualidade na área de música e na educação musical, que é algo recente, em se tratando de ambientes acadêmicos.

Neste trabalho, entendo gênero, a partir de Joan Scott (1995), que sugeriu que o conceito de gênero não deve ser entendido apenas como referência às diferenças biológicas entre sexos, mas como uma categoria analítica fundamental para compreender relações sociais

¹ “Houses’ were (and remain) LGBTQ+ chosen families, with parental figures such as ‘mothers’ and ‘fathers’ who advise and support their ‘children’” (Winsor, 2023, p. 78).

² *Pose* é uma série de televisão dramática americana sobre o cenário LGBTQIA + afro-americano e latino-americano da cidade de Nova Iorque. Apresenta a cultura ballroom entre os anos 1980 e 1990. As personagens em destaque são dançarinas e modelos que competem por troféus e reconhecimento. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pose_\(s%C3%A9rie_de_televis%C3%A3o\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pose_(s%C3%A9rie_de_televis%C3%A3o)). Acesso em: 27 out. 2025.

³ As *houses* são coletivos que buscam se assemelhar à estrutura de uma família, seja em termos de afeto e acolhimento, mas também em sua hierarquia, sendo lideradas por *mothers* e *fathers*. Era comum que jovens gays e transexuais fossem expulsos de casa, principalmente com o surto do HIV nos anos de 1980, isso levou esses jovens a encontrarem abrigo e pertencimento na *ballroom*. Disponível em: <https://houseofraabe.alboompro.com/post/46681-culturaballroom>. Acesso em: 27 out. 2025.

e estruturas de poder. A autora argumenta que a diferença entre homens e mulheres é socialmente construída e que o gênero molda normas, expectativas e práticas culturais em contextos históricos específicos, influenciando a forma como as sociedades organizam e legitimam desigualdades.

Scott (1995) destaca que a análise de gênero vai além da simples descrição de papéis masculinos e femininos — ela permite investigar como essas categorias são produzidas, reproduzidas e transformadas ao longo do tempo, afetando tanto a organização social quanto as relações de poder entre indivíduos e grupos. Dessa forma, gênero é visto como um elemento constitutivo das relações sociais, e não como um dado natural ou estático.

Esse enfoque proporciona uma perspectiva crítica para estudos que examinam desigualdades históricas, culturais e políticas, colocando o gênero como uma lente teórica capaz de revelar como identidades e hierarquias são construídas socialmente.

1.1 Sobre o cenário musical de Sobral

A cidade de Sobral, conhecida popularmente como Princesa do Norte, está localizada no interior do estado do Ceará, possuindo uma população total de 203.023 habitantes. Considerando a cena musical do contexto urbano da cidade de Sobral, alguns gêneros e práticas musicais são mais difundidos que outros. Conforme Carvalho e colaboradoras/es (2014), o gênero musical forró parece ser o favorito, mas outros gêneros musicais tem uma popularidade expressiva, como a música Romântica, Gospel, MPB, Sertaneja, Rock, Rap, Reggae, Brega, Funk, Pagode. Esses “dados evidenciam a variedade de gostos e representações musicais dos moradores de Sobral” (Carvalho *et al.*, 2014). Ainda conforme os autores e autoras, “há uma grande variedade de práticas musicais no contexto urbano da cidade, como apresentações musicais ao ar livre, ensaios de bandas ou grupos, missas, cultos, Capoeira, entre outros”.

Práticas outras musicais sobralenses foram listadas por Carvalho (2016) e evidenciam o cenário músico-cultural da cidade, são elas: Banda de Música de Sobral, Orquestra Jovem de Sobral, Os Reisados, as Escolas de samba, que “se reúnem em um grande esforço colaborativo” (Carvalho, 2016, p. 31) e as Quadrilhas “Estilizadas”, grupos que concorrem em festivais locais e nacionais, bem como as quadrilhas “tradicionais”, arraiás e chitões. Essas últimas manifestações (escolas de samba, quadrilhas, arraiás, chitões) constituem uma movimentação que “[...] gera, na preparação e até mesmo na apresentação,

um senso de coletividade que implica numa ‘unidade identitária’: o ‘bairro’” (Carvalho, 2016, p. 31), pois são localizadas nas comunidades.

Todas as manifestações musicais apresentam “modos de pertença através dos quais os sobralenses projetam suas identidades” (Carvalho, 2016, p. 29-30). Sendo assim, “as identidades das pessoas envolvidas com diferentes manifestações musicais em Sobral estão condicionadas pelas representações e sentidos de pertença dessas pessoas a seus respectivos contextos” (Carvalho, 2016, p. 32).

Entretanto, ao aproximarmos essas manifestações das perspectivas de gênero, percebe-se, a partir de Rocha e Aragão (2020), que há uma “cultura masculina” sobralense. Aragão e Rocha (2019, p. 22 *apud* Rocha e Aragão, 2020, p. 240) indicam que “a cidade que, ao longo de sua história, aponta uma forte presença de homens nela nascidos os quais exerceram papéis de destaque em diferentes Ciências e Artes como Música e Literatura [...]”. Sendo assim, “[...] Sobral tem uma característica peculiar e isto quer dizer que a cidade exerce o domínio exclusivo por intermédio de diversas elites compostas de homens cultos e brancos”.

Segundo Rocha e Aragão (2020, p. 241), a cidade de Sobral tem em sua história cultural a marca de homens (ciscgêneros) brancos que são nomeados como “ilustres e eminentes”. As mulheres (e pessoas de outros gêneros) estão historicamente ausentes “[...] no processo cultural de produção da simbologia urbana e dos símbolos a ela associados”, de modo que a “[...] hegemonia masculina domina e controla a cultura urbana sobralense”. E essa “hegemonia masculina” se reflete “não só na política e na cultura [...] mas também frente ao poder econômico local” (Rocha; Aragão, 2020, p. 242).

Desse modo, apesar de haver uma “multiplicidade de mundos musicais em Sobral” (Carvalho, 2016, p. 34), denotando uma “grande complexidade, advinda da existência de conceitos variados e formas de se lidar com música”, é possível compreender a cena musical sobralense como reflexo da “hegemonia masculina” que atravessa a história cultural da cidade.

É nesse contexto que insere-se a *Ballroom*, entendida como uma manifestação cultural recente na cidade de Sobral e que enfrenta desafios. O apagamento e exclusão social desse movimento vem de longa data e atualmente há uma mobilização para que isso mude, porém, geralmente, isso vem diretamente das próprias/os/ artistas do movimento.

Por isso, é importante destacar as práticas artísticas diversas e suas contribuições para a inclusão social e cultural, o que pode ser relevante para políticas públicas e iniciativas

culturais. Além da diversidade artística, se destaca também a diversidade de corpos, incluindo estas pessoas que por tanto tempo foram marginalizadas.

Assim, acredito que esta pesquisa pode contribuir como um modelo para pesquisas semelhantes em outras comunidades e contextos culturais, ajudando a expandir o conhecimento sobre a influência na cultura local, podendo evidenciar o que acontece dentro do movimento e as relações musicais que nele existem. Assim, esta pesquisa tem importância para a comunidade da cena *Ballroom* e pesquisadoras/es do eixo de Gênero e Sexualidade na Educação Musical, podendo dar destaque para os artistas da cena e apresentar a diversidade LGBTQIA + dentro de espaços acadêmicos.

Em vista disto, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar como as/os/es artistas 007 se relacionam com a música dentro da cena *Ballroom*. Além disso, como objetivos específicos do trabalho pretende-se descrever de que maneira as/os/es artistas 007 da *Ballroom* se inserem na cultura local e compreender o modo de ensino e compartilhamento performático dentro da comunidade *Ballroom* na cidade de Sobral.

A monografia encontra-se organizada em seções que articulam, de forma progressiva, os fundamentos teóricos, metodológicos e analíticos da pesquisa. A primeira seção corresponde à introdução, na qual informo a minha trajetória de aproximação com a temática, bem como um panorama da cena musical da cidade de Sobral. A segunda seção dedica-se à contextualização da cena *Ballroom* em uma perspectiva mais ampla, abordando seus aspectos históricos, culturais e sociais. Na terceira seção, desenvolve-se uma discussão teórica acerca dos conceitos de musicalidade e *musicking*, fundamentais para a compreensão das práticas musicais presentes na cena *Ballroom*. A quarta seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, enquanto a quinta seção é destinada à análise e discussão dos resultados obtidos a partir do trabalho de campo. Na sexta seção, são expostas as considerações finais, seguidas das referências utilizadas ao longo do estudo. Por fim, a monografia inclui um anexo que reúne o mapeamento de divulgações da *Ballroom* sobralense no recorte temporal de 2024 a 2025.

2 SOBRE A CENA *BALLROOM*

Nesta seção, busco traçar uma síntese histórica da cena *ballroom*, sobretudo, no Ceará e apresentar a estruturação da *ballroom* e de suas *balls*.

2.1 Síntese histórica da cena *ballroom*

Conforme Andie Winsor (2023, p. 77), a cena *ballroom* tem suas raízes históricas nos bailes *queer* racialmente integrados, que remontam à segunda metade do século XIX. Durante o século XIX, mais precisamente em 1869, o Hamilton Lodge⁴, conhecido como *Rockland Palace*, no bairro do Harlem, em Nova York, nos Estados Unidos da América, realizou seu primeiro baile anual de máscaras *queer*. Os organizadores do baile foram os *Odd Fellows* da Grande Ordem Unida⁵ do Hamilton Lodge n. 710, somente homens negros afro-americanos. O baile foi reconhecido como o primeiro baile *drag* da história dos Estados Unidos, pois as pessoas representavam seu gênero da maneira que lhes conviessem.

Figura 1 - Hamilton Lodge



Fonte: Queer Music Heritage⁶.

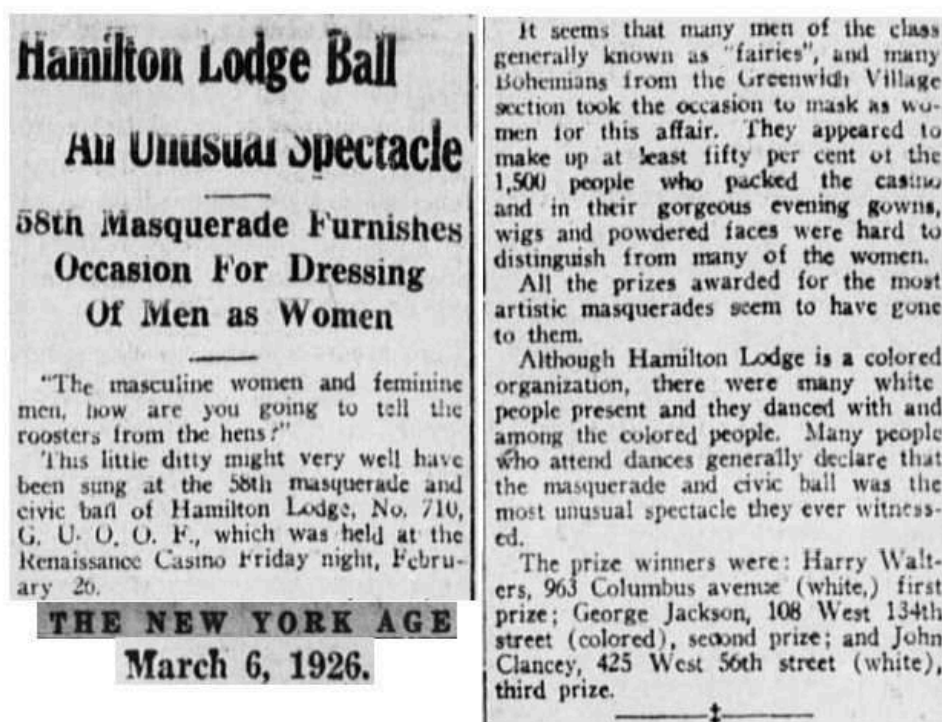
⁴ Também pode ser traduzida como “Loja Hamilton”. No entanto, o sentido de loja não seria de compra e venda de objetos, mas como uma unidade básica da Grande Ordem Unida dos *Odd Fellows*.

⁵ “A Grande Ordem Unida dos Odd Fellows, Jurisdição Americana, é uma jurisdição da Grande Ordem Unida dos Oddfellows nos Estados Unidos, Jamaica, Canadá, América do Sul e outros locais. Desde a sua fundação em 1843, a sua membresia tem incluído principalmente afro-americanos, devido à discriminação que sofriam na maioria das outras ordens fraternas na América na época”. Disponível em? https://en.wikipedia.org/wiki/Grand_United_Order_of_Odd_Fellows_in_America. Acesso em: 29 nov. 2025.

⁶ Disponível em: <https://queermusicheritage.com/nov2014hamilton.html>. Acesso em: 29 nov. 2025.

Durante as décadas posteriores no século XX, os bailes do Hamilton Lodge começaram a ficar conhecidos como “Baile de Máscaras e Baile Cívico” ou “Faggots Ball”⁷, pois o público era de “homens afeminados, lobos, fadas, maricas, bichas, pessoas de terceiro sexo, damas da noite, prostitutas” que se reuniam para “uma grande festa de dança, de amor, exibição, rivalidade, bebida e propaganda” (Lykes, [s.d.], tradução própria⁸).

Figura 2 - Recorte de jornal sobre o 58º Baile do Hamilton Lodge



Fonte: Queer Music Heritage⁹.

Figura 3 - Participantes da Hamilton Lodge Ball

⁷ Tradução livre: Baile das bichas.

⁸ “Effeminate men, sissies, ‘wolves’, ‘farries’, ‘faggots’, the third sex, ‘ladies of the night’, and male prostitutes... for a grand jamboree of dancing, loe making, display, rivalry, drinking, and advertisement” (Lykes, [s.d.]). Disponível em: <https://queermusicheritage.com/nov2014hamilton.html>. Acesso em: 29 nov. 2025.

⁹ Disponível em: <https://queermusicheritage.com/nov2014hamilton.html>. Acesso em: 29 nov. 2025.



Fonte: Harlem World¹⁰.

A partir da década de 1920, outros bailes começaram a ficar populares, como o baile no *Walhalla Hall*, no *Lower East Side* de Nova York, que apresentou 500 casais homoafetivos, o baile do *Madison Square Garden* e do *Astor Hotel*, que contavam com, em média, 6.000 pessoas *queer* e/ou racializadas. É importante destacar que “esses bailes eram racialmente integrados, e alguns membros da plateia que compareciam a esses eventos não faziam parte da comunidade LGBTQ+” (Winsor, 2023, p. 78).

Conforme os bailes foram se popularizando e se tornando cada vez maiores, a repressão policial e legal também começaram a afetar essa realidade. Em 1923, a legislatura do estado de Nova York proibiu a “solicitações homossexuais”, como forma de opressão contra as relações entre pessoas homossexuais, também a “sodomia¹¹” era considerada crime em todos os estados estadunidenses, punível com morte, somada ao aumento da repressão policial violenta contra pessoas *queer*, o que fez com que os bailes diminuíssem e acontecessem de forma marginalizada.

No entanto, após a Segunda Guerra Mundial, um fluxo de pessoas transgênero, sobretudo mulheres trans e travestis, retornando vivas da frente de batalha, fez com que a frequência aos bailes *drag* voltasse a crescer e, em 1953, um baile no *Rockland Palace*, no Harlem, teve a presença de 3.000 pessoas (Winsor, 2023, p. 78).

Então, por situações racistas vivenciadas nos bailes *drag*, no início da década de

¹⁰ Disponível em:

<https://www.harlemworldmagazine.com/hamilton-lodge-ball-recognized-as-the-first-drag-ball-in-the-united-states-1869-1937/>. Acesso em: 29 nov. 2025.

¹¹ “Termo histórico, originado de interpretações religiosas, usado para descrever práticas sexuais consideradas não procriativas ou ‘contra a natureza’”. Disponível em: <https://jurishand.com/dicionario-juridico/sodomia>. Acesso em: 29 nov. 2025.

1960, as *drag* queens negras e latinas e pessoas trans começaram a organizar seus próprios bailes, criando um espaço onde pudessem prosperar e ter sucesso.

Diante desse cenário, a *Ballroom* é um exemplo de resistência. Surgiu em resposta à exclusão social e discriminação, criando uma cena que desafia normas sociais e celebra diversidade. O espaço oferecido é de pertencimento e expressão para corpos marginalizados, sendo assim um símbolo de criatividade, resistência e sobrevivência.

O movimento cultural *Ballroom* começou a se construir na década de 1970, na cidade de Nova York, no bairro do Harlem, devido à crise do petróleo que se alastrou na mesma época e deixou muitas pessoas em estado precarizado, entre elas, pessoas latinas, negras e uma grande representatividade de pessoas LGBTQIAPN+.

Nesse contexto, a *Ballroom* surgiu como um espaço de refúgio para esses corpos marginalizados. Como afirma Marco Aurélio Chagas Pinto Júnior (2019, p. 10), “a Cultura *Ballroom* foi um modo de essas pessoas exercerem seus protagonismos”. Assim, a comunidade *ballroom* busca ser uma família escolhida para essas pessoas marginalizadas.

2.2 Estruturação da cena *ballroom*

Pinto Júnior (2019), afirma que a *ballroom* se organiza no “mesmo formato de organicidade das demais Culturas de matriz Africana”, valorizando “o zelo pela roda como metodologia de trocas e compartilhamentos em contato direto com a Oralidade” (Pinto Júnior, 2019, p. 10). No entanto, há divisões internas para diferenciar alguns subgrupos, como já exposto na introdução deste trabalho. Um desses subgrupos é a cena 007, em que estão as pessoas que são conhecidas por não pertencerem à *houses* específicas. A primeira *house* foi fundada em 1972 pela *mother* Crystal LaBeija, sendo, portanto, a *house* mais antiga da cena *ballroom*.

É importante ressaltar “que as pessoas que procuram o acolhimento das *Ballrooms* configuram-se, em sua maioria, como corpos marginalizados que nunca tiveram apoio familiar e social” (Silva, 2022, p. 14). Assim, as *houses* se constituem como uma “reestruturação literal de ‘lares’, no sentido de que estes grupos se tornaram famílias reais para pessoas que muitas vezes eram expulsas das suas famílias biológicas ou não aceitas por elas” (Silva, 2022, p. 15).

Sobre as *houses* na cena *ballroom* da atualidade, Isabelly Silva (2022, p. 15) afirma

Hoje em dia, a palavra “casa” é empregada no sentido figurado, pois praticamente não há espaços físicos de acolhimento, mas uma estrutura social e cultural de apoio; casas são coletivos e não mais lares no sentido

literal. Porém, os pais devem se conscientizar de que estar nesse lugar é uma responsabilidade, desde o convite a seus filhos até a definição do objetivo da casa. Ainda que de forma figurada, o sentimento de segurança e de acolhimento em relação às “casas” se mantém presente.

Caso a pessoa pertença a uma *house*, é regra que seu sobrenome deve corresponder à *house*. Por exemplo: caso eu fosse integrante da *house* LaBeija, meu sobrenome deveria ser Ana Cecília LaBeija. Esse sobrenome deve ser destacado nas *balls*, que são bailes realizados pelas *houses* (Silva, 2022, p. 16).

Podem participar das *balls* e de suas competições, representantes das *houses* e pessoas que não pertencem à uma *house* específica. Essas pessoas são denominadas de 007. Essas pessoas ou não foram convidadas a participar de uma *house* ou preferem seguir na comunidade sem pertencer a uma por diversos motivos. O 007 faz referência ao personagem cinematográfico, James Bond – criado por Ian Fleming –, que na ficção é um agente secreto e seu codinome é 007. Por exemplo: caso eu fosse integrante da *ballroom*, mas não pertencesse a nenhuma *house*, meu sobrenome deveria ser Ana Cecília 007.

2.3 Categorias da cena *ballroom*

Durante a realização das *balls*, há divisões e categorias, que visam “abarcam um sistema de subjetividades de gênero e sexualidade, concebido na comunidade” (Silva, 2022, p. 17), como a categoria *Butch femme*, na qual “só podem participar homossexuais cisgêneros ou bissexuais que são ou podem transitar no termo homem machone ou muito feminine” (Silva, 2022, p. 17), *Femme queens*, que são desfiles das “figuras maternas que originaram todo este movimento, Mulheres Transexuais e Travestis” (Pinto Júnior, 2019, p. 18), *Voguing*, que é um estilo de dança “improvisado e inspirado em poses e passos dramáticos de modelos vistos no mundo da alta costura” (Winsor, 2023, p. 79) e o *Chant*, o qual explicarei a seguir.

Conforme Pinto Júnior (2019, p. 18), “no Brasil, houve algumas inversões sobre a história da Cultura *Ballroom*, pois, tivemos acesso primeiro à dança *Voguing* antes de tomar conhecimento das demais categorias que aprimoravam uma *Ball*”. Isso se dá, porque o *voguing* “surgiu a partir de uma das *Houses* e, eventualmente, teve seus desdobramentos em diversas categorias” (Santos, 2018, p. 21). Esse estilo de dança foi inventado e desenvolvido pela comunidade LGBTQ+ negra e latina de Nova York (Winsor, 2023, p. 79). Os movimentos mais populares do *Voguing* são o *dip*, movimento acrobático e dramático que simula uma queda controlada no chão, e o *catwalk*, desfile.

O *Voguing*, conforme Henrique Santos (2018),

possui sua origem nas práticas de *throwing shade*, ou seja, uma atitude de insultar o seu competidor rival de uma maneira sutil, utilizando, muitas vezes, da ironia ou apenas de movimentos corporais que coloque o outro participante em posição inferior.

Há outras categorias como a *Face*, que valoriza a aparência facial, considerando critérios como simetria, pele, expressividade e presença, estando associada a padrões estéticos historicamente construídos dentro da cena *Ballroom*. Também há a categoria *Beginner Runway*, que é voltada a pessoas iniciantes, avaliando a capacidade de caminhar na passarela com postura, fluidez, estilo e atitude, funcionando como uma categoria de entrada e aprendizado dentro das *balls*.

A categoria *Vogue Femme Performance* corresponde a uma das vertentes do *vogue*, caracterizada por movimentos performáticos que enfatizam feminilidade, dramaticidade, precisão técnica e narrativa corporal, sendo julgada a partir de critérios como execução, criatividade e energia.

Já a categoria *Commentator x Commentator* consiste em uma disputa entre Mestres de Cerimônia (MCs) da *ball*, na qual são avaliadas habilidades de improviso verbal, domínio rítmico, interação com a pista e capacidade de conduzir e elevar a energia do evento, evidenciando o papel central da oralidade e da mediação cultural na *Ballroom*.

Segundo Ana Beatriz Caldas (2024, on-line), “no Ceará, há centenas de categorias, das mais convencionais, como ‘*rosto*’ e ‘*look*’ às mais curiosas e únicas, como ‘*Becha Cearense Fashion Week*’ e ‘*Caricata Performance*’”.

2.3.1 O *Chant* e a Música na *Ball*

A música se consolida como parte fundamental da cena *Ballroom*, pois se faz bastante presente neste movimento. A cena possui um estilo de música próprio, com termos criados e instrumentação relacionada a história do *vogue* e da *Ballroom*. Como vimos, a cena é constituída por diversas categorias: desfile, poesia, dança, etc. Adicionada a essas categorias, está a música e a criação musical, por meio do *Chant*. Assim, a criação musical se mescla com a recitação de poesia e o *Chant* abrindo o espaço para a voz dessas/es artistas dentro do movimento.

O *Chant* se encaixa em uma das categorias incluídas na *Ballroom*, possui uma instrumentação própria e se definem como *Chanters* as pessoas que se inserem nessa categoria. Os *Chanters* fazem rimas e *raps* abrindo espaço para a criação. Existem variações de *Chant*, como o *Chant Soft Kunt*, que traz uma rima mais suave e possui uma função

semelhante a de comentaristas e MCs, funcionando como uma batalha de rimas. Pinto Júnior (2019) menciona que “é importante lembrar que exercitamos a prática do *voguing femme* com a improvisação de *Chant* que Sinia fez no microfone durante um intervalo de tempo da aula”. Sendo assim, no trabalho de Pinto Júnior (2019), *Chant* seria a interação que o *Commentator* faz junto da performance de algum *voguer* que está no centro do público.

Apesar de não haver estudos específicos sobre o *Chant* em território brasileiro, é possível visualizar a inserção de elementos do português brasileiro nas batalhas e os ritmos como funk, samba, entre outros, incluídos para dar base na performance dessas rimas e onomatopeias utilizadas para construir o *Chant*.

2.4 Cena *Ballroom* no Ceará

Conforme Isabelle Silva (2002, p. 8), “[...] existe uma lacuna tanto na área acadêmica de estudos quanto ao histórico da origem e de como está se estruturando a cultura *Voguing* e a *Ballroom* no Norte e no Nordeste”. Por isso, existem dificuldades em traçar uma linha cronológica específica para a Cena *Ballroom* nas regiões brasileiras supracitadas, apesar dos esforços de registrar publicamente as *Balls*, como, por exemplo, em canais no *YouTube*, *Ballroom Ceará*¹² ou em páginas nas redes sociais.

No entanto, Ana Beatriz Caldas, em reportagem publicada no Diário do Nordeste, em 17 de Janeiro de 2024, narra um pouco a história da cearense Silvia Miranda Viana Macêdo e sua relação com a “cultura *Ballroom*” no estado, por meio da qual é possível compreender melhor o cenário cearense. Silvia Miranda, cujo nome artístico é Yagaga Kengaral, é *mother* da Caricata Casa de Kengaral.

[Ela] é considerada a pioneira do movimento no Ceará – para além do significado original da palavra, os pioneiros são os membros com status mais alto na comunidade *ballroom*, que é construída por hierarquias artísticas e familiares. Há ainda os artistas considerados *stars* (estrelas), *icons* (ícones), *legendaries* (lendários), entre outros (Caldas, 2024, on-line).

Yagaga Kengaral inspirou-se na cena *ballroom* de Belo Horizonte (MG), durante o *BH Vogue Fever*, em 2017, e juntamente a outras pessoas levou alguns fundamentos da cena para Fortaleza. Segundo Caldas (2024, on-line), as políticas públicas em Fortaleza foram “essenciais para o crescimento da *ballroom*”, sendo a Rede Cuca¹³ e seus complexos

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/@ballroomceara/videos>. Acesso em: 20 dez. 2025.

¹³ A Rede Cuca é uma rede de proteção social e oportunidades mantida pela Prefeitura de Fortaleza e formada por um conjunto de três complexos multiculturais, esportivos e educacionais denominados Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte. Disponível em:

multiculturais, espaços importantes para assegurar os treinos e as *balls*. Outros espaços importantes são equipamentos do Governo do Estado, como Dragão do Mar, Porto Dragão e Porto Iracema das Artes.

Figura 4 – Sílvia Miranda (Yagaga Kengaral), pioneira da cultura *Ballroom* no Ceará



Fonte: Régis Amora e Tomaz Maranhão/Divulgação¹⁴.

A estruturação da cena *Ballroom* cearense, especificamente fortalezense, começou a ocorrer no início de 2020, mas a movimentação presencial foi interrompida pela pandemia de COVID-19. No entanto, a cena foi se estruturando de forma on-line, conforme Sílvia Miranda, “[d]urante a pandemia, a cena *ballroom* brasileira deu uma crescida quase em 100%, porque a gente começou a fazer muitos movimentos *online*. Na época, a gente percebeu que o Norte-Nordeste tinha uma movimentação muito precária” (Caldas, 2024, on-line).

Com as leis de apoio à cultura no Brasil, como a Lei Aldir Blanc (Lei nº 14.017/2020) e Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022), muitos editais de cultura foram divulgados no país e, sobretudo, no estado do Ceará. Sendo assim, segundo Sílvia Miranda

Começou a sair muito edital e estávamos com sede de produção, não só para movimentar, mas para prover sustentabilidade para as pessoas. Aí começou a chover *balls online* em todos os estados, que facilitaram as conexões interestaduais e entre os países da América Latina (Caldas, 2024, on-line).

https://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_CUCA#:~:text=A%20Rede%20CUCA%20%C3%A9%20uma.do%20estado%20brasileiro%20do%20Cear%C3%A1. Acesso em: 20 dez. 2025.

¹⁴ Disponível em:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/conheca-a-cena-ballroom-no-ceara-marcada-por-acolhimento>. Acesso em 19 dez. 2025.

Neste período, foram criadas várias *houses* em Fortaleza, como as *houses of Louboutin, Juicy, Gabbana, Versace e Bodega* e outras. Conforme Caldas (2024, on-line), em 2024, eram, pelo menos, dez casas cearenses em funcionamento.

A cena *Ballroom* no Ceará tem se estruturado para além da capital, Fortaleza. Outras cidades com cena *ballroom* emergentes são: Caucaia, Iguatu e Sobral.

2.4.1 Cena *Ballroom* em Sobral - A Casa de Soraya

Conforme Ana Beatriz Caldas (2024, on-line), “a Profunda Casa de Soraya é o grande destaque da cena *ballroom*” em Sobral. A *house* foi fundada por Akwa da Sylva e surgiu das batalhas de *Slam* que ela participava. Desse modo, em Sobral, a cena *Ballroom* tem estreita ligação com a cena *Slam*. O *Slam* é uma competição de poesia falada. Em Sobral, o *Slam* nasce pelo grupo Slam da Quentura, conforme informação disponibilizada no *Instagram*¹⁵. Em Sobral, há o Slam Ceará, festival de poesias faladas, que, em 2025, esteve em sua sétima edição. Desse modo, o “movimento Slam se tornou um pretexto para os encontros, um momento para amplificar as vozes periféricas invisibilizadas pela sociedade, oportunidade para trocar ideias e ideais através do contato poético entre os participantes” (Prefeitura de Sobral, [s.d.], on-line).

Figura 5 – Akwa da Sylva, pioneira da cena *Ballroom* em Sobral



Fonte: Micaela Menezes/Divulgação.¹⁶

Em uma competição de rimas no fim de 2019, Akwa da Sylva propôs uma roda de *vogue*. Depois do período crítico da pandemia da COVID-19 e diversos marcos pessoais de Akwa, como a sua formatura em *design* de moda e o processo de descoberta de uma retomada

¹⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/slamdaquentura/>. Acesso em: 20 dez. 2025.

¹⁶ Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/conheca-a-cena-ballroom-no-ceara-marcada-por-acolhimento->. Acesso em 19 dez. 2025.

ancestral indígena, ela decidiu reunir um grupo de pessoas e começar a ensaiar passos de *vogue* na Margem Esquerda do Rio Acaraú, onde a Casa de Soraya começou a se estruturar. No entanto, não há outras documentações acerca desse processo de estruturação em Sobral.

3 SOBRE MUSICALIDADE E MUSICKING

A musicalidade é um conceito importante para entender como as artistas da *Ballroom* se relacionam com a música e se relacionam com a criação da mesma. Beling (2014, p. 3) sugere

[...] a compreensão de musicalidade não como sendo sinônimo da execução de códigos e padrões específicos de determinada música, nem tampouco como um “dom” musical dado ou presente de forma especial em alguns poucos, mas sim como uma forma de expressão humana de caráter universal.

No texto “Práticas Musicais no Contexto Urbano de Sobral-CE: algumas constatações preliminares”, Carvalho *et al.* (2014) apresentam o conceito de *musicking* a partir de Christopher Small (1998). Conforme Christopher Small (1998, p. 9, tradução própria), “musicar [*musicking*] é participar, em qualquer nível, de uma performance musical, seja performando, ouvindo, ensaiando ou praticando, fornecendo material para a performance (o que é chamado de composição), ou dançando”.

Também a partir da musicalidade e do *musicking*, Tiago Carvalho (2016) utiliza a ideia de mundos musicais para explicar que, dentro de um mesmo contexto urbano (no caso, Sobral-CE), existem múltiplas concepções, práticas, valores e relações sociais com a música. Cada conjunto de práticas musicais forma um “mundo” distinto, com suas próprias dinâmicas, discursos e formas de vivenciar a música, ou seja, não há uma única maneira de “ser música” numa sociedade. Há muitos jeitos — uma pluralidade de mundos que se constituem e coexistem.

Na tese de Carvalho (2016), mundos musicais não são apenas estilos ou gêneros (como rock, samba ou erudita), mas sistemas sociais que envolvem práticas, preferências, sentidos e representações de mundo. As diferentes formas como as pessoas vivem, consomem e interpretam música se relacionam com suas experiências cotidianas, seus contextos sociais e suas trajetórias culturais.

Este uso dialoga com abordagens etnomusicológicas, como as de Ruth Finnegan (2007), que destacam que música é um fenômeno social complexo e que cada grupo pode ter uma compreensão própria sobre o que é música e como ela deve ser vivenciada.

Carvalho (2016) mostra que a cidade de Sobral abriga uma série de mundos musicais — cada bairro, cada prática ou cada tipo de interação musical representa uma forma de ver e fazer música diferente. Por exemplo: As respostas das pessoas sobre o que consideram

“música” variaram muito conforme suas experiências de consumo musical e de vivência cotidiana com a música. Práticas musicais como serestas, quadrilhas, as bandas, e modos de ouvir música popular e tradicional não são percebidas de forma homogênea por todos, o que evidencia a existência de “múltiplos mundos musicais”.

Portanto, não existe uma concepção única e consensual do que seja música em Sobral, mas várias formas de compreensão dependentes do contexto social e da relação que os sujeitos estabelecem com a música. A música não é um fenômeno homogêneo, mas sim um conjunto de práticas culturais diversas que convivem e se articulam em contextos sociais específicos, como Sobral. Ela é uma forma de expressão cultural e social, que só pode ser entendida a partir das práticas e significados dos sujeitos que a vivenciam, o que tem forte interlocução com a etnomusicologia e a sociologia da música.

Segundo Carvalho (2016), a cidade de Sobral apresenta uma multiplicidade de mundos musicais, estruturas sociais distintas onde a música é vivenciada, interpretada e praticada de modos heterogêneos, refletindo a diversidade de experiências socioculturais dos indivíduos e grupos na cidade. Assim, analisando o contexto *Ballroom* é possível observar que há uma ruptura criativa a partir da dissidência dessa cultura, pois a *Ballroom* em si é uma dissidência da sociedade heteronormativa, racista e elitista, criando um território cultural único.

4 METODOLOGIA

Esta monografia tem abordagem qualitativa, com objetivo descritivo e utiliza o método o estudo de caso do tipo etnográfico, que permite compreender em profundidade as práticas, significados e relações estabelecidas dentro de um contexto específico.

A escolha pelo estudo de caso do tipo etnográfico justifica-se pela necessidade de compreender o fenômeno em seu ambiente natural, considerando a cultura, interações e comportamentos das pessoas participantes ao longo do tempo (Martucci, 2001).

Ao considerar minha aproximação com a cena *Ballroom* local, busquei métodos de pesquisa que acolhessem a sensibilidade da temática, de modo que explicitasse as experiências vividas em campo. Assim, deparei-me com a metodologia autoetnográfica e o estudo de caso etnográfico e encontrei trabalhos como o de Samantha de Souza (2024), que me ajudaram a compreender a escrita da etnografia.

O caso investigado correspondeu à Cena *Ballroom* sobralense, especificamente o grupo de artistas 007 da cena. Participaram da pesquisa em torno de dez artistas que convivem frequentemente no ambiente analisado.

A coleta de dados envolveu observação participante ao longo de 1 ano e 5 meses (de 09 de maio de 2024 a 08 de outubro de 2025), com registros sistemáticos em caderno de bordo. Utilizei, ainda, fotografias e vídeos, produzidos por mim ou coletados em redes sociais. Também realizei a coleta de *cards* de eventos da cena *Ballroom* divulgados nas redes sociais, os quais foram organizados em formato de dossiê e disponibilizados no Anexo I. Também fui adicionada a um grupo de *WhatsApp* de integrantes da cena *Ballroom*, o que facilitou a comunicação com o conjunto de participantes.

Foram múltiplos os espaços em que ocorreram minha inserção etnográfica para observação participante. Fizeram parte da minha inserção a Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes (ECO), equipamento disponibilizado pela Prefeitura Municipal, onde havia uma sala de dança que possibilitava às artistas da cena 007 a realização de treinos e oficinas em condições consideradas adequadas. Posteriormente, com a mudança de gestão municipal, a interrupção do uso desse espaço implicou o deslocamento dos treinos para um ambiente ao ar livre, localizado na Margem Esquerda do Rio Acaraú, em frente à Biblioteca Municipal. Esse novo contexto passou a configurar outras dinâmicas de *musicking*, atravessadas por questões como exposição pública, limitações estruturais e adaptação corporal e sonora ao espaço aberto.

Também estive na Vila Olímpica, em uma sala disponibilizada para as artistas da cena, possibilitando o retorno dos treinos a um espaço fechado e mais confortável. Esses deslocamentos espaciais foram interpretados como parte constitutiva da prática musical e performativa da *Ballroom*, revelando estratégias de resistência, reorganização coletiva e produção de pertencimento diante das condições institucionais e políticas do contexto local. Outros espaços foram: o Theatro São João, na *Sobral Week Experience*, Casa da Cultura de Sobral, 4 Portas na Mesa e Largo das Dores.

Os dados empíricos, produzidos por meio da observação participante e dos registros em caderno de bordo, foram analisados em diálogo sistemático com os aportes teóricos relacionados à musicalidade e ao *musicking*. Para analisar os dados, realizei uma leitura flutuante do material registrado no caderno de bordo, em que destaquei trechos importantes.

A pesquisa seguiu os princípios éticos que orientam a pesquisa qualitativa em Ciências Humanas, respeitando a dignidade, a autonomia e a integridade das pessoas participantes. Todas as participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos metodológicos e as formas de utilização dos dados, tendo manifestado seu consentimento de forma verbal, em consonância com a natureza etnográfica do estudo e com as práticas culturais do contexto investigado.

Considerando que a pesquisa envolve majoritariamente pessoas trans integrantes da cena *ballroom* 007 em Sobral–CE, optou-se, de forma ética e politicamente situada, por não adotar o anonimato como regra absoluta.

Essa decisão foi tomada em diálogo com a orientadora, a partir do entendimento de que o apagamento de nomes, trajetórias e presenças pode operar como mais uma forma de invisibilização de corpos historicamente marginalizados.

Assim, quando autorizado verbalmente pelas próprias artistas, o uso de seus nomes e identidades é compreendido como estratégia de reconhecimento, visibilidade e afirmação política.

Nesse sentido, a ética da pesquisa foi concebida não apenas como um conjunto de procedimentos formais, mas como uma prática relacional e contextualizada, alinhada aos princípios da etnografia e aos debates contemporâneos dos estudos de gênero e sexualidade.

A presença de algumas artistas da cena *Ballroom* 007 na apresentação do projeto de pesquisa, realizada em 25 de fevereiro de 2025, é compreendida como parte desse compromisso ético, configurando-se como um gesto de visibilidade desses corpos no espaço

acadêmico, que ultrapassa a noção de apoio à pesquisa ou simples interesse pelo estudo, afirmando sua condição de sujeitas produtoras de conhecimento.

Dessa forma, a pesquisa buscou construir um percurso ético comprometido com o respeito às participantes, com a valorização de suas experiências e com a produção de conhecimento situada, que reconhece as dimensões políticas envolvidas na investigação de práticas culturais dissidentes.

5 RESULTADOS

O início de minha pesquisa se deu a partir de minha tentativa de aproximação com a cena *Ballroom*, no dia 09 de maio de 2024, quando aconteceu a primeira *ball* oficializada na cidade de Sobral, por meio do Festival Grito, no Casulo Cultural, na Rua Randal Pompeu, 124. Meu irmão era integrante do Coletivo Grito e ficava à frente do audiovisual. Nesse dia, ele foi convidado a apresentar uma das atrações, a Gasguyta Kiki Ball. Minha cunhada, também, estava como DJ da *ball*. Então, pude observar de perto algumas movimentações e ali conhecer visualmente algumas artistas da cena.

A Gasguyta Kiki Ball foi a primeira *Ballroom* formalmente anunciada em Sobral, mediada pela *Mother* Akwa Soraya, realizada por meio do Festival Grito. O festival apresentou as seguintes categorias em sua *ball*: “Gasguyta x Gasguyta”, “Realness de favela”, “Face de Guerrilha” e “Elementos Vogue Femme”. Na *ball* havia o *dress code* (Código de vestimenta) preto e vermelho para concorrer às categorias. Cada categoria “é uma oportunidade para todos participantes mostrarem sua força, autenticidade e conexão com suas origens e identidades”.¹⁷

Conforme informações disponibilizadas no *Instagram*, a Gasguyta Kiki Ball é um “gryto de Travestis, Transmascs, NBs, Byxas, Sapatões ecoa na cidade, desafiando o silenciamento generalizado. [...] É um lembrete das possibilidades de expressão livre [...]”.¹⁸

Figura 6 - Divulgação da Gasguyta Kiki Ball

¹⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C6jJh81LY1e/>. Acesso em: 19 dez. 2025.

¹⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C6jJh81LY1e/>. Acesso em: 19 dez. 2025.



Fonte: Reprodução/Instagram.

Anteriormente, em 2023, eu já tinha amizade com uma das artistas da cena e ouvia falar dos treinos. Foi assim que conheci a Casa de Soraya, única casa *Ballroom* existente na cidade, até então. Inicialmente, a pesquisa seria sobre a Casa de Soraya, porque grande parte da cena fazia parte da *house*. No entanto, após conflitos internos relatados pelas artistas, a Casa se dissolveu, restando apenas a fundadora da *house*. Ainda assim, não havia me aproximado de imediato e soube dessas informações posteriormente, por meio da amizade que tinha com uma das artistas da cena.

Lembro-me de ter expressado a minha indignação em minhas redes sociais no dia do Festival Grito, porque não vi a presença de nenhum/a estudante do Curso de Música-Licenciatura da UFC Sobral presente no evento, sendo este o único curso da área de Artes em Sobral. Por minha prévia aproximação, devido ao contato do meu irmão e cunhada, eu já entendia a cena *ballroom* como um grande campo artístico importante para conhecer a fundo e gostaria que mais pessoas, sobretudo do Curso de Música, se aproximassem e reconhecessem isso também.

Figura 7 - Divulgação do Festival Grito, Sobral, 2024



Fonte: Reprodução/Instagram.

No dia 13 de Julho de 2024, a *House of Cabal* veio a Sobral fazer a intervenção chamada de *Vogue Night*, que aconteceu na Casa da Cultura. A *House of Cabal* é localizada na cidade de Fortaleza (CE). A intervenção foi contemplada pelo edital de ocupação da Casa de Cultura de Sobral. Na mesma época, uma das integrantes da cena 007 de Sobral foi anunciada como integrante da *House of Cabal*.

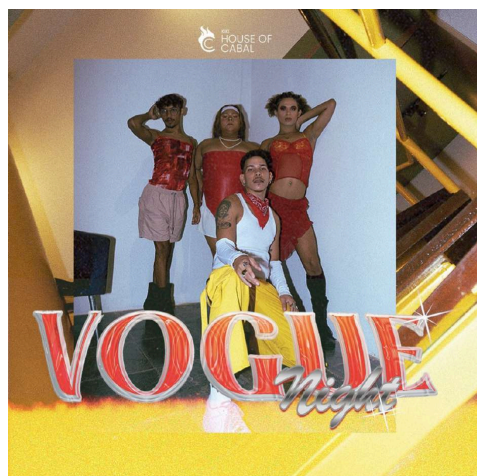
Por intermédio de Cyssi Cabal, uma das artistas da cena *ballroom* sobralense e que entrou para a *House of Cabal*, eu estive presente como telespectadora no evento. Recordo-me de entender um pouco mais dos códigos da cena naquela noite, como o *chant* 007 e a questão do código de vestimenta (*dress code*).

Figura 8 - Divulgação da *Vogue Night*



Fonte: Reprodução/Instagram.

Figura 9 - Divulgação da *House of Cabal* na *Vogue Night*

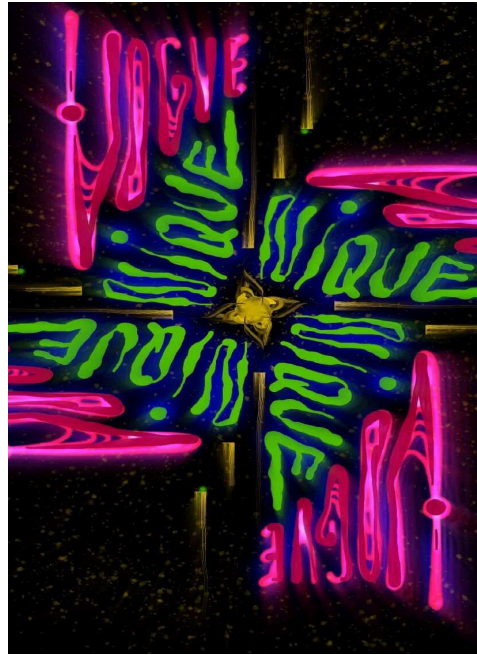


Fonte: Reprodução/Instagram.

No dia 11 de agosto de 2024, expus em minhas redes sociais, pela primeira vez, sobre a temática de minha monografia, pois já estava na construção do projeto de forma mais engajada.

No dia 25 de outubro de 2024, aconteceu uma oficina de *Soft and Cunt* ministrada por Lucy 007, na qual não pude estar presente, pois eu tinha aula na universidade no mesmo horário da oficina. No dia seguinte, aconteceu o *Voguenique*, na Margem Esquerda do Rio Acaraú, evento ministrado pelas próprias artistas da cena com ilustrações e divulgação independente. O evento foi aberto para toda a comunidade e teve início com uma roda de conversa seguida de uma roda kiki com algumas categorias, como “Face” “Beginners Runaway” e “Vogue Femme”.

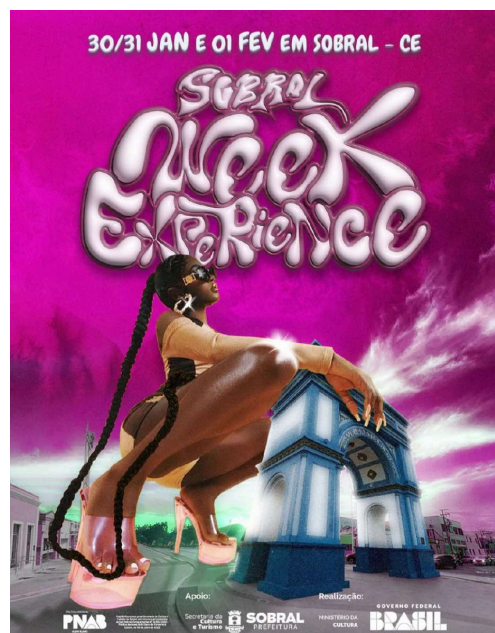
Figura 10 - Divulgação do *Voguenique*



Fonte: Reprodução/Instagram.

Em janeiro de 2025, a convite de minha amiga, Nai 007, estive presente no meu primeiro treino, antes de acontecer o primeiro festival *Ballroom* de Sobral, a *Sobral Week Experience*, realizado pelas artistas da cena 007, no qual a proposta era oferecer oficinas sobre a cultura *Ballroom* e finalizar com uma *ball*. A *Sobral Week Experience* foi financiada pela Secretaria de Cultura e Turismo de Sobral com recursos da Lei Federal Complementar no 14399/2022 - Política Nacional Aldir Blanc de Fomento a Cultura, de 08 de julho de 2022.

Figura 11 - Divulgação da *Sobral Week Experience*



Fonte: Reprodução/Instagram.

Fiquei muito animada, pois nunca tinha visto nenhuma oficina sobre as categorias *Ballroom*. Estive presente nas oficinas que aconteceram no dia 30 de janeiro de 2025, sendo a primeira de *Vogue Beat*, com a DJ Luna Dengo, que veio da cidade de Fortaleza, pertencente à *House of Dengo*.

Dentro da oficina de *Vogue Beat*, pude observar a palavra “musicalidade” sendo citada algumas vezes, mas apenas em contexto técnico com comentários sobre padrões de ritmo, batidas por minuto (BPM), nos *beats* para a caminhada, a performance *Ballroom*.

A oficina “*Vogue femme Soft Cunt*” foi ministrada pela Ali 007, integrante da cena 007 de Sobral. Ali apresentou elementos essenciais dentro da categoria e apresentou uma sequência de passos coreografados para as pessoas participantes do *workshop*.

A noite finalizou com uma roda de conversa ministrada pela *Legendary Mother* Vênus Cabal, da *House of Cabal*, na qual estive presente e pude comentar sobre a proposta de minha pesquisa, que já havia sido previamente apresentada para as artistas da cena 007 de Sobral.

No dia seguinte, a *ball* foi realizada na Casa-Escola de artes integradas conhecida como “4 Portas na Mesa”, localizada no centro de Sobral. As categorias abertas foram “*Face*” “*BG Runaway*”, “*Com X Com*” e “*Vogue Femme Performance*”. Em cada categoria disputada havia uma quantidade em dinheiro como recompensa para a vencedora.

Uma semana após a “*Sobral Week Experience*”, no dia 08 de fevereiro de 2025, aconteceu o Festival da Quebrada, fruto de um edital de incentivo à cultura e realizado por outro grupo de artistas em Sobral. Dentro do festival, incluíram como atração uma performance de *Vogue Femme* feita por três das artistas 007 de Sobral: Lucy 007, Ali 007 e Malika 007, conforme imagem abaixo.

Figura 12 - Divulgação do Festival da Quebrada



Fonte: Reprodução/Instagram.

Estive presente para assistir as performances e, durante o evento, as artistas chamaram outras pessoas da cena para performar ao público também, tendo em vista que ocorreu em espaço aberto, no anfiteatro do Largo das Dores.

Pouco tempo após os eventos acontecidos no mês de fevereiro, apresentei meu projeto de pesquisa para a disciplina de “Seminário de TCC”, na Universidade Federal do Ceará, no *campus* Mucambinho. Convidei todas as artistas da cena local para se fazerem presentes e assistir para entender a escolha de meu tema e o que exatamente eu iria pesquisar. Inicialmente, por atrasos de alguns colegas, apresentei minha pesquisa um pouco mais cedo do horário previsto e as minhas convidadas quase não puderam apreciar a apresentação. No entanto, minha orientadora negociou com os avaliadores em sala e pude apresentar meu trabalho novamente para as pessoas que convidei e que inicialmente não puderam assistir. Elas complementaram minhas explicações por terem mais domínio do assunto e obtive nota máxima na apresentação.

Figura 13 - Apresentação do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, em 25 de fevereiro de 2025



Fonte: Acervo próprio.

A partir de minha aproximação com a cena *Ballroom* local, criei laços de amizade de forma orgânica e rápida. Fui convidada a piqueniques, treinos e passeios, nos quais não haviam apenas trocas de informações sobre performance, mas também conversas aprofundadas em eixos diversos para além da *Ballroom*, como o *Slam*, que é outra cena forte na juventude de artistas sobralenses.

Permaneci indo aos treinos e observando como funcionava as trocas de experiências, acompanhei pessoas novas que entraram e começaram a ir aos treinos, após a minha inserção e como essas relações foram construídas. Ao longo do tempo, fui entendendo ainda mais o conceito de lar e família que é tão falado nesse ambiente. Para as meninas da cena *Ballroom*, as *houses* são muito mais do que uma casa física ou uma estrutura familiar tradicional. Elas são o lugar onde elas se sentem seguras, vistas e acolhidas, mesmo quando tudo fora das *houses* as tentam negar.

As mães e pais das *houses* não estão lá para repetir modelos normativos de família, mas para cuidar, ensinar, escutar e fortalecer, cada um/a do seu jeito, conforme as necessidades do grupo. A *house* vira lar quando existe afeto, troca, proteção e presença, quando elas aprendem juntas, erram juntas e crescem juntas. É uma família escolhida, construída no dia a dia, no treino, na *ball*, na conversa e no apoio, onde o pertencimento não depende de sangue ou de paredes, mas da relação, do respeito e do amor que circula entre elas.

No dia 02 de julho de 2025, foi realizada uma roda de conversa *Ballroom*, no Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual Vale do Acaraú, ministrada pelas alunas e artistas 007 Misa 007, graduanda em História, e Lucy 007, graduanda em Biologia. Estive presente para ouvir e falar um pouco.

Foram compartilhadas falas importantes tematizando o rompimento da cisheteronormatividade na *Ballroom*. Eu ouvi relatos que evidenciam como a *Ballroom* se

constitui como um espaço de ruptura da cisheteronormatividade, permitindo que corpos dissidentes existam, se expressem e performem para além das expectativas impostas socialmente. A roda iniciou com Misa 007 dando uma contextualização para quem não conhecia sobre *Ballroom* e seguiu comentando que não é um espaço apenas de performance, mas um espaço de relações, de acolher e reforçou que nem sempre é um “mar de rosas”.

Lucy 007 complementou a fala de Misa 007 e falou da importância dos momentos de roda de conversa. Nai 007 e Kahdijah 007 mencionaram que esses espaços de conversa são muito mais *ballroom* que as performances, algumas vezes. Foi mencionado por Maiara 007 o quanto a *ballroom* é acolhedora, mesmo para aquelas que não performam, sentindo-se à vontade para brincar nos treinos.

Lucy 007 também mencionou a questão da performance de gênero que dentro da *ballroom* é algo livre e que a *ballroom* desperta em grande quantidade as questões de identidade para você se entender e se enxergar de verdade. Maiara 007 trouxe um questionamento que intersecciona questões de territorialidade às questões étnico-raciais para a roda. Ela disse: “Aqui, em Sobral aceitamos todas as diferenças, mas o que vocês sentem vendo nessas *balls* maiores, quando as gatas que concorrem na categoria face, as que ganham sempre são as que tem traços finos e nunca as que têm traços como os nossos, negroides e tal?”.

Ali 007 respondeu que, por a cena *ballroom* sobralense ser uma cena com menor quantidade de pessoas, conseguiram construir juntas fundamentos coletivos. Por isso, a cena sempre tem esses momentos de roda e de diálogo que são importantes para a comunidade. Isso parece diferenciar a cena *ballroom* sobralense da cena de Fortaleza, que ainda parecem estar em construção desses fundamentos.

Também percebi o fortalecimento da cena por meio de diálogos internos, pois identifiquei falas que destacam como a cena se fortalece a partir do diálogo entre suas integrantes, da troca de experiências e da construção coletiva de saberes, reafirmando a importância da escuta e do apoio mútuo.

Dessa forma, a partir das falas, compreendi o diálogo entre as integrantes da cena *Ballroom* como prática de cuidado, pois percebi que o diálogo é compreendido pelas participantes como uma ferramenta fundamental para resolver conflitos, alinhar expectativas e sustentar relações afetivas dentro da cena, funcionando como uma prática contínua de cuidado coletivo.

Assim, observei também que há acolhimento para além da performance. Durante a roda de conversa, emergiram falas que reforçam que a *Ballroom* é um espaço acolhedor não apenas para quem performa nas categorias, mas também para aquelas que contribuem com a cena de outras formas, como apoio, organização e presença constante.

Na roda de conversa, escutei narrativas que apontam a *Ballroom* como um território de liberdade em relação à performance de gênero, no qual é possível experimentar, tensionar e reinventar expressões de feminilidade, masculinidade e dissidência sem julgamentos normativos. Pessoas externas à cena *Ballroom* pareceram compreender que, no entanto, nem sempre vai ser um lugar de acolhimento, pois é algo bem particular de cada pessoa que experimenta e vivencia esse espaço.

Figura 14 - Divulgação da Roda de Conversa *Ballroom enquanto resistência e rompimento da cisheteronormatividade!*



Fonte: Reprodução/Instagram.

Nessa roda de conversa, uma participação me chamou muita atenção em específico: uma jovem travesti negra de apenas 16 anos. Ela estava na roda e relatou o seu processo de transição e contato com a *Ballroom*. Ela falou de forma tão íntima, como se já fizesse parte da cena sobralense há um bom tempo. Esse fato não chamou apenas minha atenção, mas também as artistas da cena, que logo começaram a se aproximar da jovem.

A roda de conversa foi bem produtiva, pois quase todo mundo presente compartilhou um pouco de algo, fosse de experiência ou não e, ao final do evento, as artistas decidiram fazer uma roda kiki e me chamaram para participar como "Lia 007". Eu havia sido nomeada

como 007. A partir desse dia, tornei-me oficialmente parte integrante da cena *Ballroom* sobralense.

Fiquei encantada ao ouvir o *Chant* 007, enquanto eu performava na roda kiki. Isso fez uma grande diferença para a minha confiança e maior inserção na cena local. Logo após, chamaram a jovem que mencionei anteriormente para participar também e ela performou de uma forma tão íntima, que encantou ainda mais a mim e a todas que estavam presentes no espaço.

Quatro dias após esse encontro, no dia 05 de julho, houve um treino, em que estive presente e foi o primeiro treino da jovem que havia participado da roda de conversa. Ela foi abraçada pelas artistas da cena e, em seu primeiro treino, recebeu muito suporte, dicas e elogios também. Foi interessante participar desse momento e perceber que ao longo do treino que ela parecia estar confortável para ser ela mesma.

Ao fim do treino, as meninas que estavam presentes fizeram a proposta de fazer outra roda de conversa, mas, dessa vez, para resolver alguns conflitos que estavam acontecendo dentro da própria cena local, após ouvirem alguns desabafos relacionados à exclusão e falta de pertencimento à cena.

Decidi, juntamente com a minha amiga com quem partilho casa, oferecer esse espaço de nossa casa para o acontecimento dessa roda. Então, foram elencadas as pautas e anotadas no grupo de *Whatsapp* que contém as pessoas pertencentes à *Ballroom* em Sobral. E assim, aconteceu a roda de conversa em minha casa e recebemos uma visita surpresa, uma das integrantes da cena que não se faz presente com tanta frequência nos treinos e movimentações apareceu e resolveu desabafar e se abrir nesse momento sobre sua chateação com a cena. Assim, a roda de conversa girou em torno desse pequeno conflito, mas ao fim tudo se resolveu com o diálogo.

Figura 15 - Registro da roda de conversa



Fonte: Acervo próprio.

No dia 26 de julho de 2025, ocorreu a divulgação de mais uma *ball* em Sobral, com duas oficinas, promovidas pelo coletivo OWA, integrado por Poow 007 e Nowa *Dangerous*, que trouxe parte de sua família (*House of Dangerous*) para o júri da *ball* e para a realização de oficinas, através do edital de ocupação da Casa da Cultura de Sobral. No dia 25 de Julho de 2025, aconteceu a oficina de “*Vogue Femme Performance*”, ministrada pela *Mother Willy Dangerous* e a oficina de “*Old Way*”, ministrada pelo *Prince Aquiles Dangerous*. Estive presente nas oficinas e sempre faço questão de utilizar o *dress code* mesmo que eu não vá para concorrer as categorias em questão. Nessa *Ball* em específico, fui surpreendida ao ser chamada para o *Roll Call*¹⁹ e fiquei extremamente feliz em ser reconhecida como parte da cena *Ballroom* de Sobral.

Figura 16 - Divulgação do Movin’ Colors Ball.

¹⁹ Na *Ballroom*, *Roll Call* é o momento inicial do baile em que as *houses*, coletivos ou pessoas presentes são anunciadas, reconhecidas e celebradas publicamente. Funciona como uma chamada simbólica, na qual se afirmam pertencimentos, trajetórias e alianças dentro da cena, fortalecendo o senso de comunidade, visibilidade e respeito mútuo. O *Roll Call* também marca a abertura do evento, estabelecendo o clima de acolhimento e valorização coletiva que caracteriza a cultura *ballroom*.



Fonte: Reprodução/Instagram.

Figura 17 - Roll Call Movin' Colors Ball (Lia 007)



Fonte: Acervo próprio.

O Festival To Loukah aconteceu de 28 a 30 de agosto de 2025 na cidade de Sobral. Foi um evento apoiado pelo Ministério da Cultura e pela Secretaria da Cultura do Ceará com recursos provenientes da Lei Federal n. 14.399 de Julho de 2022, trazendo uma *ball* histórica para a cena *Ballroom* sobralense, pois muitas das pessoas convidadas para júri e competição vieram da cena de Fortaleza.

Dentre as pessoas convidadas estavam presentes a pioneira da cena *Ballroom* cearense, a *Icon Trailblazer*²⁰ Yagaga Mother Marc Jacobs²¹. O *dresscode* foi “vista sua

²⁰ “Icon Trailblazer” é uma figura lendária que é reconhecida na cena *Ballroom* por abrir caminhos, se tornando referências estéticas e de construção de identidade na cena.

²¹ Anteriormente, conhecida como “Yagaga Kengaral”.

bandeira (gêneros e sexualidades)” para competir nas categorias: “Face”, “Tag Team Baby vogue”, “Baby Runway”, “Brega Funk”, “OTA Performance 10s with a prop”.

Estive presente nessa *Ball*, mas dessa vez não como telespectadora. Concorri na categoria “Face”, mas por não ser uma categoria abertas a iniciantes acabei levando *Chop*²² assim como grande parte das meninas que também concorreram nesta categoria. Apesar do *Chop* fiquei extremamente feliz com minha participação.

Figura 19 - Categoria Face Tô Loukah Kiki Ball (Lia 007)



Fonte: Acervo Próprio.

O Slam-CE de 2025 aconteceu na cidade de Sobral nos dias 19, 20 e 21 de setembro, trazendo diversas atrações. Dentre uma delas aconteceu a intervenção *Ballroom* por Malika 007, Ali 007 e Lucy 007, às 19:20, no Largo das Dores, no dia 20 de Setembro de 2025. E essa foi última intervenção *ballroom* do ano de 2025, que se encerrou com o trio 007, que trouxe o *Vogue Femme Soft and Cunt*.

Ao olhar para todo o meu trajeto na *Ballroom*, lembro-me de todos os treinos que fui e senti a musicalidade e a música no espaço mesmo quando tinha silêncio. A *Ballroom* é sempre conectada a música de alguma forma, a contagem de compassos para a troca de passos, delas é bem precisa.

As meninas levavam garrafas de água e a caixinha de som delas mesmas. Muitas vezes, era disponibilizada apenas a sala no ECOA. No entanto, depois os ensaios passaram a ser ao ar livre porque com a troca de gestão elas perderam a possibilidade de treinar na sala de

²² O termo *chop* refere-se à eliminação imediata de uma pessoa participante em uma categoria durante a *ball*, ocorrendo quando a performance não atende aos critérios mínimos estabelecidos pelos jurados. O *chop* indica que a apresentação não está apta a seguir na disputa, funcionando como um mecanismo de avaliação e regulação estética e técnica dentro da cena *Ballroom*.

dança que tinha no instituto ECOA e era disponibilizada para os treinos toda sexta-feira. Então, os treinos passaram a acontecer em frente à Biblioteca Municipal, na Margem Esquerda do Rio Acaraú, ainda toda sexta.

Por diversas vezes, observei que não tinha caixinha tocando música, porque descarregava a bateria, mas o treino nunca parava. Sempre batíamos palmas no ritmo do *vogue beat*, cantávamos os *chants*. Para além desses momentos de treino, pude observar a Mãe Akwa Soraya no seu espaço com a sua própria música, sempre mesclando a *ballroom* com a capoeira e trazendo instrumentação própria, juntando essas identidades, colocando a poesia no *chant* e o *slam* vem com destaque nessa parte.

No dia 08 de outubro de 2025, fui ao meu último treino no ano de 2025, que aconteceu em frente à Biblioteca Municipal. No entanto, no início do ano, elas conseguiram uma sala na Vila Olímpica para treinar uma maior parte dos treinos do ano foram nessa sala da Vila, porém, a sala não ficava disponível em todos os momentos. Então, alguns dos treinos ainda acontecem ao ar livre. Vivenciei diversas experiências de musicalidade durante os treinos da *Ballroom* na cena 007, em Sobral-CE, que evidenciam que a música, nesse contexto, não se limita à reprodução de faixas sonoras ou ao uso de equipamentos tecnológicos. Percebo que as noções de tempo e organização rítmica são apreendidas de maneira não formal, emergindo da prática e da repetição dos movimentos.

As meninas contam os compassos sem necessariamente reconhecer esse processo como um saber musical técnico, pois se trata, em sua maioria, de compassos quaternários, assimilados intuitivamente a partir do *vogue*, do *runway* e de outras categorias. Essa contagem ocorre de maneira corporal, ancorada na memória do movimento e na cadência coletiva, evidenciando que a musicalidade se manifesta como um conhecimento vivido, aprendido no fazer.

Nesse sentido, compreendo a música na *Ballroom* sobralense como um fenômeno amplo, que ultrapassa a ideia de trilha sonora e se constitui na articulação entre ritmo, voz, gesto e afeto. Os *chants* desempenham um papel central não apenas na marcação temporal, mas também como dispositivos de fortalecimento coletivo, estímulo à performance e reafirmação identitária. Mesmo na ausência de música gravada, o fluxo do treino é mantido, demonstrando que a musicalidade está incorporada às práticas e aos corpos que constroem a cena.

Assim, a experiência musical na cena 007 de Sobral evidencia que a *Ballroom* produz seus próprios modos de fazer música, nos quais o corpo se torna instrumento, o grupo

assume a função de metrônomo e a performance se sustenta na coletividade. Essa musicalidade situa tensões concepções normativas e institucionalizadas de música, ao afirmar práticas sonoras dissidentes que emergem da vivência, da criatividade e da resistência cotidiana das pessoas que constroem a *Ballroom* sobralense. Apesar de a *Ballroom* possuir uma instrumentação própria e historicamente reconhecida, observei que a cena não se limita exclusivamente à chamada “música *ballroom*”.

Ao longo dos treinos e vivências na cena 007, fui apresentada à possibilidade de performar ao som de outros gêneros musicais, o que ampliou minha compreensão sobre a relação entre música e movimento nesse contexto. Presenciei, inclusive, uma de minhas amigas da cena (Nai 007) realizando *hands performance*, utilizando sonoridades externas ao repertório tradicional da *Ballroom*, o que evidencia que os códigos do movimento podem ser acionados e ressignificados a partir de diferentes paisagens sonoras. Essa experiência revela que a musicalidade na cena *ballroom* é flexível e fluida, adaptando-se a distintos ritmos, pulsos e atmosferas musicais sem perder sua identidade.

Assim, os resultados deste estudo de caso etnográfico apontam que a cena *Ballroom* sobralense constrói uma relação aberta com a música, na qual o movimento não é rigidamente condicionado a um único gênero, mas se reinventa continuamente por meio da escuta, da experimentação e da criatividade coletiva.

Na cena sobralense, entendo também que a construção da *Ballroom* vai para além das artistas que performam nas categorias. Ao longo do trabalho de campo, observei que muitas integrantes da cena 007 participam ativamente apoiando, estando presentes nos treinos, colaborando na organização e fortalecendo a cena por meio de outras funções igualmente fundamentais. O registro dos treinos, a fotografia das *balls*, a divulgação e o cuidado com a memória da cena constituem formas de participação que, mesmo não passando diretamente pela performance corporal, sustentam a cena *Ballroom* em Sobral.

Essas pessoas são reconhecidas como 007s, porque compartilham dos mesmos afetos, escutas e ritmos que atravessam a cena, contribuindo para a musicalidade coletiva que se constrói no movimento, na presença e no apoio mútuo. Assim, os resultados desta pesquisa evidenciam que a musicalidade no contexto da cena 007 não se expressa apenas no corpo que performa, mas também nas formas de estar, apoiar e fazer a *Ballroom* acontecer em Sobral-CE.

Figura 20 - Cena Ballroom Sobralense no Festival Tô Loukah



Fonte: Acervo Próprio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve como objetivo geral investigar como as/os/es artistas 007 se relacionam com a música dentro da cena Ballroom. Além disso, teve como objetivos específicos descrever de que maneira as/os/es artistas 007 da Ballroom se inserem na cultura local e compreender o modo de ensino e compartilhamento performático dentro da comunidade Ballroom na cidade de Sobral. A abordagem qualitativa, por meio do estudo de caso do tipo etnográfico, possibilitou observar como as escolhas musicais, os ritmos e as batidas acionadas nos eventos participam da produção de sentidos e da afirmação de coletividades dissidentes no contexto local.

A noção de *musicking*, conforme proposta por Christopher Small (1998) e discutida no contexto sobralense por Tiago Carvalho (2016), constituiu-se como eixo central da interpretação dos dados. A musicalidade foi compreendida não apenas como um objeto sonoro, mas como uma prática social que envolve relações, interações, performances corporais, modos de escuta e processos de pertencimento.

Dessa forma, a análise buscou compreender de que maneira a musicalidade se manifesta da cena *Ballroom*, especialmente nas *balls*, categorias e performances da cena 007 em Sobral (CE). Esse movimento dialógico entre teoria e campo permitiu compreender a musicalidade no movimento *Ballroom* como uma prática cultural situada, atravessada por relações de poder, afetos e disputas simbólicas, próprias do contexto da cena *Ballroom* 007 em Sobral–CE.

A música foi interpretada como elemento constitutivo das relações sociais estabelecidas no contexto do *Ballroom*, atuando na construção de identidades, na organização dos eventos e na mediação de dinâmicas de reconhecimento e legitimidade.

Concluo que, portanto, que a musicalidade na cena *Ballroom* não pode ser dissociada das experiências sociais, culturais e políticas vivenciadas pelas artistas da cena 007. As práticas de *musicking* observadas foram interpretadas como espaços de elaboração simbólica, nos quais os corpos produzem narrativas próprias e constroem formas alternativas de sociabilidade.

REFERÊNCIAS

BELING, Rafael. Sobre a diferença entre música e musicalidade: considerações para educação musical. SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA UNISO, 1, 2014, Sorocaba. **Anais...** Sorocaba: SEMU, 2014.

BERTE, Odailso. VOGUE: dança a partir de relações corpo - imagem. **Dança: Revista do Programa de Pós-Graduação em Dança**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 69-80, dez. 2014.

CARVALHO, Thiago de Quadros Maia. **Práticas musicais juvenis em Sobral-CE e suas relações com o Coletivo Ocuparte**. 2016. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Música. Salvador, 2016.

CARVALHO, Tiago de Quadros Maia *et al.* Práticas musicais no contexto urbano de Sobral: algumas constatações preliminares. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 24, 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPPOM, 2014.

CALDAS, Ana Beatriz. Conheça a cena ballroom no Ceará, marcada por acolhimento da diversidade e eventos gratuitos. **Diário do Nordeste**, 17 jan. 2024. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/conheca-a-cena-ballroom-no-ceara-marcad-a-por-acolhimento-da-diversidade-e-eventos-gratuitos-1.3467879>. Acesso em: 20 dez. 2025.

ESTEVAM, Aleson Lima Gomes. **Ballbúrdia: o barulho do entre corpos**. 2021. Memorial do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

FINNEGAN, Ruth. ¿Por qué estudiar la música? Reflexiones de una antropóloga desde el campo. **Revista Transcultural de Musica**, v. 6, 2002.

LYKES, Jonathan. What black history month doesn't teach you about the Harlem Renaissance. [S.d.]. Queer Music Heritage. Disponível em: <https://queermusicheritage.com/nov2014hamilton.html>. Acesso em: 29 nov. 2025.

MARTUCCI, Elisabeth. Estudo de caso etnográfico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 2, p. 167-180, jul.-dez. 2001.

PINTO JÚNIOR, Marco Aurélio Chagas. **Corpo Transeunte: Oscilação performática mapeando a cena Ballroom brasileira**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Porto Alegre, 2019.

PREFEITURA DE SOBRAL. Sobral recebe o primeiro campeonato cearense de poesia falada, o Slam Ceará. Sem data. Disponível em: <https://sespol.sobral.ce.gov.br/noticias/principais/sobral-vai-receber-o-primeiro-campeonato-cearense-de-poesia-falada-o-slam-ceara>. Acesso em: 20 dez. 2025.

PORTLAND MERCURY, Ballroom Glossary. 6 dez. 2017. Disponível em: <https://www.portlandmercury.com/Arts/2017/12/06/19526383/ballroom-glossary>. Acesso em: 22 ago. 2025.

ROCHA, Marcos da Silva; ARAGÃO, Raimundo Freitas. Marcar e simbolizar o espaço: o eruditismo cultural masculino em Sobral – Ceará (1880-2020). **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, v. 11, n. 1, 2020.

SANTOS, Henrique Cintra. **A transnacionalização da cultura dos Ballrooms**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2018.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul.- dez., 1995.

SILVA, Isabelle Beatriz Lucena da. **As implicações da dança Voguing na vida de corporeidades inseridas na cultura Ballroom Norte e Nordeste**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

SILVA, Manoella Bitencourt Mendes. **Abra as portas para a Ballroom**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Goiânia, 2022.

SMALL, Christopher. **Musicking: the meanings of performing and listening**. Middletown: Wesleyan University Press, 1998.

SOUZA, Samantha Vallentine Cabral de. Transcrevivências de uma travesti: etnografando antropologias outras. **Revista Anômalas**, v. 4, n. 1, 2024.

WINSOR, Andie. Ballroom Refuses to Burn: Exploitation versus Community Education in Documentaries about Voguing and the Ballroom Community. **Nota Bene**, v. 16, n. 1, 2023.

ANEXO I - DOSSIÊ DE DIVULGAÇÕES DOS EVENTOS DA CENA *BALLROOM*
SOBRALENSE (2024-2025).

09 de maio de 2024 - Gasguyta Kyky Ball



09 de maio de 2024 - Festival Grito - Gasguyta Kyky Ball

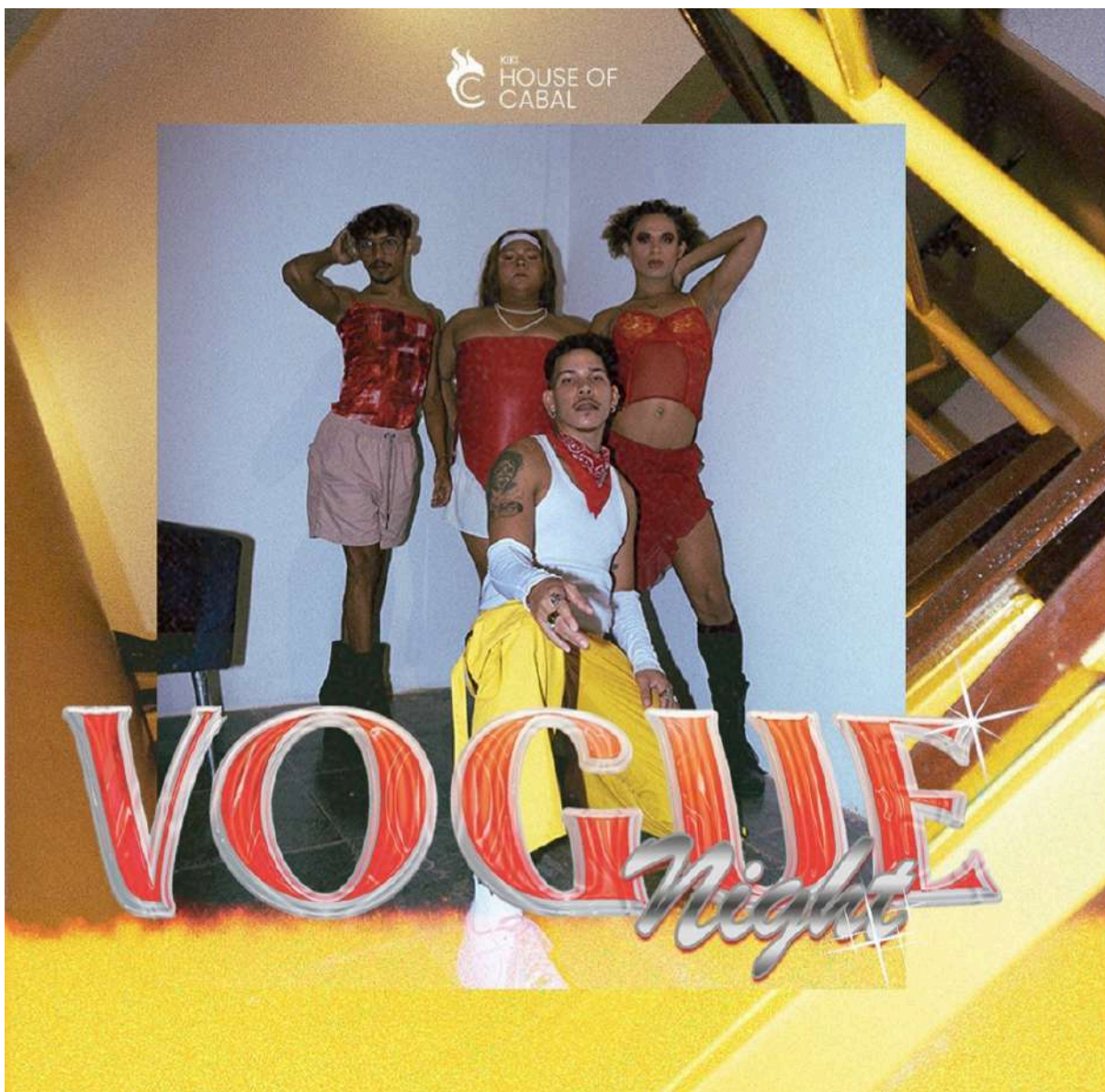


FESTIVAL
GRITO
SOBRAL 2024

09.05 | Quinta-feira
21 horas
Casa Casulo Cultural

GRITO ENCENA
GASGUYTA KYKY BALL
por Mãe Akwa Soraya

13 de julho de 2024 - Vogue Night - House of Cabal



13 de julho de 2024 - Vogue Night

13 JUL - CASA DA CULTURA DE SOBRAL

VOGUE Night

CATEGORIAS:
FACE
RUNWAY
VOGUE FEMME
PERFORMANCE

Cyssi Cabal - comentarista

Mother Venus Cabal

Ali 007

DJ\$ena

Ariann 007

FOTÓGRAFIA:
ALVES 007

Nas cores da minha cidade!

KIKI HOUSE OF CABAL

CASA DA CULTURA DE SOBRAL

Secretaria da Cultura e Turismo

SOBRAL PREFEITURA

A vibrant poster for 'Vogue Night' held on July 13th at Casa da Cultura de Sobral. The central focus is a collage of images: a large portrait of Mother Venus Cabal, a circular inset of Cyssi Cabal, a man in a purple top and sunglasses (Ali 007), and a woman in a green dress (Ariann 007). A circular inset on the right shows DJ\$ena. The background is a mix of dark and fiery red/orange tones. Text at the top lists the date and venue. The event categories are FACE, RUNWAY, VOGUE FEMME, and PERFORMANCE. At the bottom, logos for KIKI HOUSE OF CABAL, Casa da Cultura de Sobral, Secretaria da Cultura e Turismo, and Sobral Prefeitura are displayed, along with a 'No' symbol.

13 de julho de 2024 - Voguenique



30 a 31 de janeiro de 2025 - Sobral Week Experience

30/31 JAN E 01 FEV EM SOBRAL - CE

SOBRAL WEEK EXPERIENCE

Apoio: Realização:

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA CULTURA

PNAB
ALFA BLAU

Secretaria da Cultura e Turismo

SOBRAL
PREFEITURA

BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Projeto desenvolvido pelo Secretariado de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Sobral em parceria com o Ministério da Cultura do Brasil. Edição de 2024. Publicação de 2024. Sobral, Ceará, 30 de janeiro de 2025.

30 a 31 de janeiro de 2025 - Sobral Week Experience

The poster features a vibrant pink background with the event title 'SOBRAL Week Experience' in large, bubbly, white-outlined letters at the top. Below the title, three performers are shown: a person in a colorful, multi-colored outfit with a red and blue mask, a person in a black and white zebra-print shirt and sunglasses, and a person in a white tutu and gold jewelry. In the foreground, a person with long blonde braids and a black cowboy hat is looking towards the camera. The background shows a white building and trees. The text 'OFICINAS E WORKSHOPS' is written in white on a pink banner on the left. On the right, there is a pink circle with two white arrows pointing right. At the bottom, there are logos for 'PNAB' (Programa Nacional de Apoio à Cultura), 'Secretaria da Cultura e Turismo' (with the Sobral logo), 'SOBRAL PREFEITURA', 'Realização: MINISTÉRIO DA CULTURA', and 'GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO'.

OFICINAS E WORKSHOPS

Apio: Realização:

PNAB
Programa Nacional de Apoio à Cultura
Lei nº 11.488, de 16 de maio de 2007
Lei nº 11.489, de 16 de maio de 2007
Lei nº 11.490, de 16 de maio de 2007
Lei nº 11.491, de 16 de maio de 2007
Lei nº 11.492, de 16 de maio de 2007
Lei nº 11.493, de 16 de maio de 2007
Lei nº 11.494, de 16 de maio de 2007
Lei nº 11.495, de 16 de maio de 2007
Lei nº 11.496, de 16 de maio de 2007
Lei nº 11.497, de 16 de maio de 2007
Lei nº 11.498, de 16 de maio de 2007
Lei nº 11.499, de 16 de maio de 2007
Lei nº 11.500, de 16 de maio de 2007

Secretaria da Cultura e Turismo

SOBRAL PREFEITURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

01 de fevereiro 2025 - Sobral Kunt Ball

01 FEV
NO 4 PORTAS
NA MESA
ÀS 19h30

DRESSCODE:
■ ■

Sobral Kunt Ball

Apio: Realização:

PNAB
ALDR BLANC

Projeto Especial para Secretaria de Cultura e Turismo do Ceará - Edital nº 001/2023

Secretaria da Cultura e Turismo

SOBRAL
PREFEITURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

0 >>

08 de fevereiro de 2025 - Festival da Quebrada

FESTIVAL QUEBRADA

8 DE FEV 20H30

PALCO LARGO

0072
MALIKA, ALI, LUCY
AINDA MAIS FORTES!

Apoio: **PNAB** Programa Nacional de Apoio às Artes **Secretaria da Cultura e Turismo** **SOBRAL** PREFEITURA **COMUNICACÃO PELA FÉMICIA** **AQUARIUS** **MINISTÉRIO DA CULTURA** **GOVERNO FEDERAL** **BRASIL** UNIÃO E SECON

02 de julho de 2025 - Roda de conversa ballroom enquanto resistência e rompimento da cisheteronormatividade!



RODA DE CONVERSA
BALLROOM enquanto
resistência e rompimento da
cisheteronormatividade!



Lucy 007



Misa 007

♥ 2 de julho - 19:30
em frente o auditório do CCH

25 de julho de 2025 - Oficina Mother Willy Dangerous

Mother Willy
Dangerous, +
apresenta:

25 / 07

.Class
VOGUE
FEMME
PERFORMANCE

19:30h 📍 Casa da Cultura
SOBRAL - CE

25 de julho de 2025 - Oficina Prince Aquiles Dangerous

Prince Aquiles
Dangerous,
apresenta:

25 / 07

.Class
OLDWAY
18:30h

Casa
da
Cultura
SOBRAL - CE

26 de julho de 2025 - Movin' Colors Ball

Movin' Colors

2025

 Casa da Cultura 26 / 07

X SOBRRAL
CE

à partir | DRESS CODE:
18:30h~ | **C O R E S**

29 de agosto de 2025 - Tô Loukah Kiki Ball

DIA 29 DE AGOSTO

LARGO DAS DORES

Tô Loukah

KIKI BALL

DRESSCODE

VISTA SUA BANDEIRA
(GÊNEROS E SEXUALIDADE)

Apelo: **PNAB** **PNABCE** **CEARÁ** GOVERNO DO ESTADO
POLÍTICA NACIONAL DE BEM-ESTAR DE CEARÁ

GOVERNO FEDERAL **BRASIL** **eva** **AQUAPIUS** COMUNICAÇÃO PÓS-FESTIVAL

Realização: **BRASIL** **eva** **AQUAPIUS** COMUNICAÇÃO PÓS-FESTIVAL

TO LOUKAH KIKI BALL, 29 DE AGOSTO DE 2025.

DIA 29 DE
AGOSTO

LARGO
DAS DORES

Tô Loufah KIKI BALL

CATEGORIAS

face \$250

tag team \$200
baby vogue

baby \$100 brega \$100
runway funk

ota performance
10s with a prop \$250

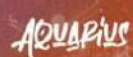
Apoio:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Realização:



20 de setembro 2025 - Intervenção Ballroom - Festival Slam CE

FESTIVAL
SLAM
CE
2025

INTERVENÇÃO
BALLROOM

MALIKA 007 / ALI 007 / LUCY 007

20 DE SET | 19H20
LARGO DAS DORES

Apoio:

PNPB POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC

PNPBCÉ POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC CEARÁ

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO